

VIOLÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

VIOLENCE IN ADOLESCENCE: A LITERARY REVIEW

Lisley Monique De Andrade Santiago¹, Alane Cristina de Alencar silva², Luma Moamy Ferreira de Andrade², Ocilma Barros de Quental³.

¹Autora- curso de graduação em Enfermagem (graduanda) - Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras -PB-2017, e-mail: lisleymoniqueg@hotmail.com,

²curso de graduação em Enfermagem (graduanda) - Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras -PB-2017, E-mail: alane-alencar2013@hotmail.com.

²Luma Moamy Ferreira de Andrade- curso de graduação em Psicologia (graduanda)- Faculdade Santa Maria (FSM)- 2017, E-mail: Lu_w@hotmail.com

³Doutoranda em Ciências da Saúde – FMABC, Mestre em Ciências da Saúde – FMABC, Especialista em Saúde da Família –FIP, Graduada em Enfermagem – FSM, docente da Faculdade santa maria.

RESUMO

INTRODUÇÃO

O tema violência durante a adolescência entrou com maior vigor no campo da saúde na década de 1980, consolidando-se no final dos anos 1990 como uma questão de saúde pública. A relação entre violência e saúde tem sido definida como um fenômeno causador de diversos problemas de ordens psicológica, física e social para a população brasileira infanto-juvenil, principalmente a que vive em ambiente de extremo risco social. Este grupo é o que mais sofre com o impacto da violência em suas vidas (HELENA, 2009 PAG 01).

A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo (UNICEF).

As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas (UNICEF).

A violência é muito difícil de ser conceituada, pois tem origem nas relações interpessoais, políticas, sociais e culturais. O termo violência significa a vida de relação do ser humano com o mundo, com os outros e consigo próprio. A palavra vem do latim vis e expressa ideias de força, vigor e potência, designando também o emprego da força (HELENA, 2017 PAG 01).

A importância do Estado nessa situação se sustenta na questão da violência estrutural, que leva algumas crianças e adolescentes a serem mais vulneráveis porque sofrem cotidianamente a violação de seus direitos humanos mais elementares. Pode-se atribuir essa situação ao processo de espoliação a que são submetidos, sem direito à saúde, à alimentação, à educação, à segurança, ao lazer e à própria vida (HELENA, 2009 PAG 02).

Por outro lado, prevenir e combater a violência são funções inerentes ao poder público, e o Estado tem se empenhado na prevenção e no controle da violência por meio de campanhas, programas e, principalmente, uma legislação específica. A violência apresenta forte componente cultural, dificilmente superável por meio de leis e normas. No entanto, é necessário um respaldo legal para que os processos de prevenção e combate sejam legitimados (HELENA, 2017 PAG 02).

A primeira manifestação do Estado brasileiro para proteger as crianças e os adolescentes dos eventos de violência ocorreu em 1923. Porém somente em 1990 é que surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), amparado pela Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. O estatuto tem por finalidade promover uma nova concepção nas questões de direito das crianças e dos adolescentes, afastando-os de uma política meramente assistencialista e criando uma estrutura de proteção e defesa. A partir dele a notificação dos casos, mesmo que somente suspeitos de maus-tratos, passou a ser obrigatória (HELENA, 2017 art. 13).

Todavia constata-se que os profissionais, em sua maioria, não identificam, na sua população usuária, agravos de saúde decorrentes de algum evento de violência, ou, quando o fazem, não realizam abordagens adequadas. Em geral desconhecem procedimentos importantes, como no caso das notificações. Assim, este artigo procura inclinar as equipes multidisciplinares de saúde para a identificação, a abordagem e a conduta, apontando os principais tipos de violência a que adolescentes e jovens estão mais suscetíveis em área urbana (HELENA, 2017).

OBJETIVO

Identificar na literatura, a produção científica sobre tipos e formas de enfrentamento de violência na adolescência.

METODOLOGIA

Para realização desse artigo usamos o método de revisão integrativa, onde foi feita buscas de trabalho que se referisse a nosso tema, e nos desse suporte para a construção do artigo. No estudo é possível identificar evidências que a violência na adolescência é sim visível, mas pouco trabalhada.

Para a elaboração da revisão integrativa, é importante seguir algumas etapas: como escolha do tema, e o que será proposto por esse tema, buscas feitas para conseguir os artigos seguindo para isso alguns critérios de inclusão, e análise dos dados que conseguiu com a pesquisa, é feito também as discussões dos resultados e por ultimo a apresentação do artigo

Os critérios de inclusão utilizados para a construção dessa pesquisa foram estudos descritivos, estudos bibliográficos de fontes recentes que remetesse ao tema em debate.

Base de Dados	Título	Autores	Ano de Publicação	Método Adotado	País
---------------	--------	---------	-------------------	----------------	------

Foi feita uma triagem dos artigos encontrados via internet sendo escolhidos para elaboração do mesmo, artigos das bases de dados: SciELO e biblioteca virtual de saúde (BVS).

ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO

Utilizando o SciELO e o BVS foram realizadas pesquisas, onde foi analisados os dados e com isso definimos o nome do artigo. Para a pesquisa foram usados descritores como Adolescentes, violência e maus-tratos. Foram encontrados 11 artigos dos quais foram publicados de 2012 a 2017 entre esses 5 não atingiram as expectativas sobre o assunto e outros 6 entraram na inclusão da revisão .

RESULTADOS

Diante do presente estudo podemos notar as diferentes formas de violência sofrida por nossos adolescentes em todos os tipos de situação social, familiar, cultural... Trazendo assim maior importância e atenção por nos futuros profissionais da área da saúde. Mostrou-nos que acima de tudo, que uma saúde afetada pela violência afeta a vida, e aumenta os custos financeiros para a sociedade em geral.

Scielo	Namoro na adolescência no Brasil: circubridade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais	Queiti Batista Moreira Oliveira Simone Gonçalves de Assis Kathie Najiene Thiago Oliveira Pires	2014		Brasil
Scielo	Violência sexual e coerências em crianças e adolescentes: estudos das incidências ao longo de uma década	Jaqueline Reiter Oliveira Maria Conceição Oliveira Costa Magali Teresópolis Reis Amaral Clarice Alves santos Simone Gonçalves de Assis Chana Cunha do Nascimento	2014		Brasil
BVS	Face da morte: a lei em conflito com o adolescente	Jimenez, Luciene, Frasseto, Flavio Américo	2015		Brasil
BVS	Coesão social e vulnerabilidade no Brasil juventude e violência social	Abramovay, Miriani, Feffermann, Marisa, regnier, Jean Claude.	2012		Brasil
BVS	Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público panorama e alternativas de atendimento	Hohendorff, jeanvan, hanbizang, Luísa Fernanda, koller Silva Helena.	2015		Brasil
BVS	Um estudo sobre o perfil sexual e reprodutor das adolescentes de um serviço de referência no município de natal / RN	Oliveira, Danielly Azevedo	2014		Brasil

Devido ao adolescente ser um grupo marcado por transformações físicas e psicológicas faz ele se comporta a situações de riscos extremos perante a sociedade levando a determinadas ocorrências ao longo de sua vida. Essa vulnerabilidade se mostra assim um exemplo de uma dificuldade na qualidade vida e nos serviços de atendimento em saúde

DISCUSSÃO

REALIZAÇÃO:



Trazendo ênfase que a saúde se mostrou um das formas preventivas no setor social sendo aplicada em todas as formas de violência sofrida pela família e pela sociedade em geral. A insatisfação de alguns adolescentes na família brigas e violências principalmente por irmãos buscando a necessidade de atenção tem sido um desses motivos, também brigas entre os cônjuges afetando um tipo de violência psicológica nos adolescentes. A gravidez na adolescência também afetando alguns adolescentes pela não aceitação da família por seres novos de mais na concepção dos pais, e trazendo transtornos psicológicos por colocar na cabeça dos jovens dificuldade e responsabilidade além do normal virando assim um tipo de tortura e violência psicológica.

As investigações futuras é de muita importância pois será a procura de um método de resiliência entre o grupo familiar. E também violência sofrida por esses jovens na sociedade como um todo.

As diferentes formas de violência nos traz a responsabilidade e compromisso de ir atrás e buscar estratégias educativas para serem adotadas na família e na sociedade.

A violência piora a qualidade de vida das pessoas e além do mais deixa claro o alto custo de vida, as dificuldades na saúde provoca um efeito negativo e emocional nas famílias dificultando a qualidade de vida e afetando nossos adolescentes aumentando os custos e piorando a qualidade.

CONCLUSÃO

A violência contra adolescentes envolve todo ato ou omissão exercida pelos pais, parentes, outros indivíduos e instituições capazes de causar transtornos físico, sexual e psicológico à vítima. Implica, de um lado, um dever de proteção do adulto e da sociedade em geral. Isto é, uma negação do direito que adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de desenvolvimento. A prática de violência contra adolescentes (maus tratos, abandono e negligência, abuso e exploração sexual comercial, trabalho infantil, dentre outras) não é recente, entretanto sua visibilidade vem obtendo novos contornos.

Identificamos que a violência contra adolescentes hoje em dia está muito frequente pois muitas dessas violências são geradas pela família e pessoas próximas, essa violência muitas das vezes são silenciadas por medo do adolescente e por medo do que pode ser gerado, com um parente ou pela pessoa próxima.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Veículo: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: CNPq



A violência não é identificada como um problema que deve ser encarado pelo enfermeiro que só poderá haver a denúncia e notificações como função do enfermeiro. Essa situação de denuncia ainda compromete a relação profissional e comunidade como um todo.

Palavras-chaves: Adolescente, Violência, maus-tratos

REFERENCIAS

Rozemberg . A. S. P. **Resiliência, gênero e família na adolescência.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Miriam_Schenker2/publication/274363717_Resiliencia_genero_e_familia_na_adolescencia/links/57235fe608ae262228aa67df.pdf> 2013. Acessado em 23/02017

Oliveira. **Violência sexual e concorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências no logo de uma década.** Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=14138123&AN=95874431&h=hsjYnZdZ4%2fiHEHRwjwKQYOiZYR2fmot7oo9%2bOrlI0MXdLDGLt9amYMpwtKiOiMjf7oaRuuChpLz%2fqe3T%2fUhsAg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d14138123%26AN%3d95874431>> 2014. Acessado em: 23/04/2017.

Oliveira. **Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais.** Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=14138123&AN=95874426&h=TTpMmErPH2t5bhiMdo7LyilcBHKtdJsEZjMk51MZ5h4IOMbz3T4eUv%2ftu%2bja8qGmA%2fCeHYMEt%2f8d86L3orEy6Q%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d14138123%26AN%3d95874426>> 2014. Acesso em 23/04/2017.

Habigzag. **Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jean_Von_Hohendorff/publication/275954125_Psicoterapia_para_Crianças_e_Adolescentes_Vítimas_de_Violencia_Sexual_no_Sistema_Publico_Panorama_e_Alternativas_de_Atendimento/links/554aec560cf29f836c966b0e/Psicoterapia-para-Crianças-e-Adolescentes-Vítimas-de-Violencia-Sexual-no-Sistema-Publico-Panorama-e-Alternativas-de-Atendimento.pdf> 2015. Acesso em 23/04/2017